



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças (TAPOC) - Construção e Evidências de Validade
<b>Autor</b>	RODRIGO RODRIGUES FABRETTI
<b>Orientador</b>	CLAUDIA HOFHEINZ GIACOMONI

## **TAREFAS PREDITORAS DE OTIMISMO EM CRIANÇAS (TAPOC) – CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**

RODRIGO RODRIGUES FABRETTI<sup>1</sup>; CLAUDIA HOFHEINZ GIACOMONI<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O otimismo pode ser entendido como uma expectativa geral e difusa em relação ao futuro, sendo essas expectativas positivas quando comparada às de pessimistas. (Scheier & Carver, 1985). A ausência de instrumentos destinados a avaliação de crianças pequenas chama a atenção na literatura científica em psicologia. O presente estudo teve como objetivo desenvolver um instrumento para avaliar otimismo em crianças em processo de alfabetização. Além disso, também buscou evidências de validade e fidedignidade do mesmo. Esse instrumento, denominado de Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças (TAPOC), avalia o otimismo através de historietas e desenhos coloridos. A elaboração do instrumento foi realizada através de várias etapas. Inicialmente, um grupo de discussão focal foi realizado para a elaboração dos itens. A partir das discussões, foram elaboradas 51 historietas. A seleção foi realizada a partir da adequação em relação à faixa etária e obedecido o critério de clareza, criatividade e simplicidade (Pasquali, 2010) e resultou em 20 itens. Uma equipe de pedagogas consultada decidiu pela exclusão de 4 itens por não apresentar clareza, adequação ou estar semelhante a outros. A versão preliminar da escala finalizou com 16 itens. A seguir, uma equipe formada por seis juízes julgou a representatividade dos itens em relação ao construto estudado e decidiu-se pela permanência da versão preliminar da escala. A versão com 16 itens foi aplicada em um estudo piloto com cinco crianças que objetivou verificar a adequação semântica e de conteúdo dos itens selecionados para definir a versão final das histórias. Após a revisão final, foram preparadas as versões pictóricas de cada item. Foram elaborados desenhos coloridos com uma artista plástica que utilizou a técnica aquarela, resultando em 16 historietas, cada uma com três pranchas pictóricas (uma prancha estímulo e duas pranchas desfecho). A TAPOC foi então aplicada em uma amostra de crianças. Participaram do estudo 190 crianças de ambos os sexos entre quatro e oito anos de idade ( $M= 6,0$  anos;  $DP= 1,14$ ) de escolas privadas da Região Sul do Brasil, sendo 70 (36,8%) de uma cidade do interior e 120 (63,2%) da capital. Desta amostra 93 eram meninos (51,1%) e 97 meninas (48,9%), sendo 88 (46,3%) do ensino básico, 66 (34,7%) do primeiro e 36 (18,9%) do segundo ano do ensino fundamental. A aplicação foi individual nas escolas. Análises fatoriais foram realizadas para verificar a adequação dos dados à análise proposta. A partir das análises estatísticas, constatou-se que quatro itens apresentavam carga fatorial inferior a 0,30 e decidiu-se excluí-los das análises subsequentes. Assim, realizou-se novamente a análise fatorial com os 12 itens restantes. Observou-se uma estrutura unifatorial. As análises de validade e fidedignidade da TAPOC apontaram boas evidências de qualidade psicométrica.